

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS PELO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

*Mylena de Carvalho Freitas Silva¹, Ana Alice de Freitas Lana², Breno Silveira de Araujo³, Luana Victória Serra Pequeno⁴, Amanda Carlou Andrade Santos⁵, Andréa Silva do Nascimento⁶
andrea.nascimento@ifrj.edu.br*

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação pública da rede federal de educação básica, técnica e tecnológica brasileira tem se consolidado como um importante indicador do compromisso das instituições com uma educação inclusiva no que tange ao acesso, considerando os efeitos da Lei nº 13.409/2016. Assim, este estudo analisa a presença de alunos com TEA, isoladamente ou em associação a outras necessidades educacionais específicas (NEE), nas diferentes modalidades de ensino ofertadas pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, buscando compreender o cenário atual da inclusão e suas principais demandas. O objetivo deste trabalho foi identificar e comparar a distribuição de estudantes com TEA entre os cursos de graduação, técnico integrado ao ensino médio, técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), de modo a subsidiar o planejamento de ações voltadas ao fortalecimento da permanência e do êxito escolar. A metodologia adotada investiu em uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo e exploratório através da análise de dados oficiais organizados em planilha institucional e disponibilizados pela Coordenadoria-Geral do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (CGNAPNE), referentes ao ano de 2024 e abrangendo os 15 campi do IFRJ. Foram contabilizados ao todo 121 estudantes com TEA, dos quais 74 deles apresentavam apenas o diagnóstico de TEA e 47 possuíam o transtorno associado a outra NEE, o que evidencia a diversidade e a singularidade do público atendido. Observou-se maior concentração de alunos na modalidade Técnico Integrado (69), seguida pela Graduação (42), Técnico Concomitante ou Subsequente (6) e PROEJA/FIC (4). A predominância do TEA em cursos de formação técnica integrada reflete o crescimento da inclusão de jovens autistas no ensino médio, enquanto os dados da graduação evidenciam avanços significativos no acesso ao ensino superior. O número de estudantes com NEE e, em especial, com TEA, reforça a necessidade de estratégias pedagógicas individualizadas, acompanhamento multiprofissional especializado e políticas institucionais contínuas voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico desses alunos nos IFRJ.

Palavras-chave: ensino; educação especial inclusiva; transtorno do espectro autista; instituto federal.

Área de conhecimento: Ciências Humanas.

Financiamento: IFRJ.

